“PODCAST” NA EDUCAÇÃO: UMA FERRAMENTA DE APOIO AOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Élem Fabrícia Pereira de Sousa
Ernandes Rodrigues do Nascimento



Élem Fabrícia Pereira de Sousa é Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Especialista em Docência do Ensino Superior. Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Servidora pública, atualmente atua na Coordenação de Gestão do IFPI - Campus São Raimundo Nonato.
E-mail: elemfsousa@gmail.com.

https://orcid.org/0009-0009-3353-2461

Ernandes Rodrigues do Nascimento é Doutor em Educação Matemática e Tecnológica, pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com estágio pós-doutoral em Educação, pela Universidade de Lisboa. Mestre em Educação e em Administração. Especialista em Formação de Professores para Atuação em EaD. Especialista em Docência e Metodologias para o Ensino Superior. Licenciado em Pedagogia e Bacharel em Administração. Atualmente, é professor auxiliar na Universidade Europeia (Lisboa).
E-mail: ernandesrn@gmail.com.

https://orcid.org/0000-0003-3683-6339

Introdução

A evolução tecnológica mediada pela Internet possibilitou a criação de novas ferramentas e espaços não necessariamente físicos, tornando o virtual e o digital elementos palpáveis e acessíveis no cotidiano da sociedade contemporânea (Anecleto, 2021). Esse impacto também alcança a educação, na qual as tecnologias digitais vêm impulsionando metodologias ativas que superam práticas tradicionais e favorecem processos de ensino e aprendizagem mais dialógicos, independentes e colaborativos, conforme Machado e Berlezzi (2021).

Nesse contexto surge o *podcast*, entendido como episódios em áudio disponibilizados na Web. Trata-se de uma multimídia digital composta por ficheiros de áudio, produzidos a partir de textos, vídeos ou apenas gravações sonoras, podendo ser acessados *on-line* ou *off-line*. Considerando seu potencial pedagógico, questiona-se de que forma as publicações dos últimos cinco anos (2021-2025) retratam o uso do *podcast* como metodologia ativa de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, o *podcast* destaca-se como ferramenta dinâmica, acessível e inclusiva, beneficiando docentes e estudantes. Para os professores, auxilia no planejamento e preparação de aulas; para os alunos, favorece a construção autônoma do conhecimento, a investigação, a síntese, a oralidade, a comunicação e habilidades técnicas próprias da sociedade digital (Barroso e Lima, 2023). Além disso, contribui para democratizar o acesso ao conhecimento e promover aprendizagens mais ativas e engajadas.

Desse modo, buscamos neste trabalho analisar o uso do *podcast* como metodologia ativa por meio de re-

visão integrativa, mapeando o seu uso na educação básica e descrevendo desafios e vantagens de sua utilização em diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente, trata-se de pesquisa bibliográfica, cujo campo de coleta de dados é a própria produção científica sobre o tema (Tozoni-Reis, 2009), desenvolvida sob o viés da revisão integrativa da literatura em língua portuguesa. As buscas foram realizadas nas bases SciElo Brasil e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando descritores como "*podcast*", "educação", "tecnologias educacionais", "aprendizagem ativa", "mídias digitais na educação" e "inovação pedagógica", combinados por operadores booleanos, com recorte temporal entre 2021 e 2025

Quanto à natureza dos dados, a pesquisa é qualitativa, em que se insere a análise descritiva e narrativa. Segundo Soares (2022), essa abordagem permite descrever e interpretar detalhadamente os dados, apreendendo sentidos, experiências e relações presentes no material estudado.

Por fim, o trabalho discute a relação entre metodologias ativas e *podcasts* como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem, fundamentando-se em autores como Machado e Berlezzi (2021) e Barroso e Lima (2023), organizando-se em tópicos que contemplam referencial teórico, metodologia científica, análise dos resultados e considerações finais.

Metodologias ativas na educação

Diante das constantes inovações tecnológicas e científicas da sociedade contemporânea, a educação busca mecanismos capazes de tornar os processos de apren-

dizagem mais instigantes e motivadores, incentivando o protagonismo estudantil, conforme Silva *et al.* (2023). As rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas, impulsionadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), exigem novas formas de organização didática e metodológica, levando a escola a superar práticas centradas apenas na transmissão de conteúdos.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como alternativas ao modelo tradicional, valorizando a aprendizagem como processo participativo, crítico e contextualizado. Segundo Silva *et al.* (2023), o mundo do trabalho, marcado por inovações tecnológicas e impactos econômicos e culturais, exige que a educação desenvolva estratégias motivadoras, sem as quais o aprendizado não se efetiva.

O fundamento central dessas metodologias consiste no deslocamento do eixo do ensino para o eixo da aprendizagem, compreendendo o estudante como protagonista. Para Diesel, Baldez e Martins (2017), o foco deixa de ser o professor transmissor de conhecimentos prontos, verdades acabadas, e passa ao discente, que constrói saberes por meio da ação, reflexão e tomada de decisões. Leite (2021) ressalta que essa concepção possui raízes em correntes pedagógicas como Escola Nova, pedagogia libertadora e pedagogia histórico-crítica, embora tenha se fortalecido diante das demandas contemporâneas.

Entre as bases conceituais mais relevantes destacam-se Paulo Freire, Carl Rogers e David Ausubel, citados por Moreira (2019). Freire (1996) entende a educação como prática libertadora baseada no diálogo e na problematização da realidade, defendendo que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. Rogers (1978) enfatiza a aprendiza-

gem significativa como processo transformador, em ambiente de liberdade, no qual o professor atua como facilitador. Ausubel (1968; 1978; 1980) destaca a importância da articulação entre conhecimentos prévios e novos saberes, superando a memorização mecânica e atribuindo significado aos conteúdos.

A partir desses fundamentos, as metodologias ativas podem ser compreendidas como práticas que estimulam investigação, análise, colaboração e reflexão. Segundo Berbel (2011), citada em Leite (2021), trata-se de estratégias baseadas em experiências reais ou simuladas voltadas à solução de desafios presentes em contextos sociais. Na prática, isso significa envolver os estudantes em situações que os desafiem a pensar, argumentar, pesquisar e propor soluções, desenvolvendo autonomia cognitiva e espírito crítico.

Os ambientes de aprendizagem orientados por essas metodologias valorizam a participação contínua dos estudantes e a articulação entre teoria e prática. A interação entre pares assume papel decisivo, como demonstra a instrução por pares (*peer instruction*), proposta por Eric Mazur, em que os alunos realizam preparação prévia e debatem questões conceituais, cabendo ao professor a mediação do processo (Araujo; Mazur, 2013; Pillon *et al.*, 2019).

Outras estratégias amplamente utilizadas incluem aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, estudo de casos, gamificação e *design thinking*. Entre elas, a aprendizagem baseada em problemas aparece como a metodologia ativa mais conhecida pelos docentes, seguida pela aprendizagem baseada em projetos, conforme Leite (2021).

Entretanto, a integração das TDIC não deve ser entendida como solução automática ou neutra. Para Leite (2021), as tecnologias só assumem sentido pedagógico quando vinculadas a objetivos claros e a processos centrados no estudante. Nesse sentido, o autor propõe o modelo da Aprendizagem Tecnológica Ativa (ATA), estruturado em cinco pilares: professor como facilitador, protagonismo discente, suporte tecnológico, diversidade de aprendizagens e avaliação contínua.

As metodologias ativas também desafiam concepções tradicionais de avaliação, deslocando o foco da simples verificação de resultados para o acompanhamento processual e formativo da aprendizagem. Isso favorece práticas mais dialógicas e inclusivas, reconhecendo as singularidades dos estudantes.

Apesar dos desafios de implementação, os estudos indicam que seu uso consistente contribui para maior engajamento discente, desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, aprendizagem significativa e fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade. No contexto da educação profissional e tecnológica, essas metodologias são consideradas fundamentais para articular teoria e prática e formar cidadãos críticos e profissionais criativos, colaborativos e éticos.

De modo geral, a adoção das metodologias ativas representa importante movimento de renovação pedagógica alinhado às demandas contemporâneas. Ao valorizar a participação dos estudantes, incentivar a pesquisa e promover a construção coletiva do conhecimento, constituem alternativa potente para superar o ensino tradicional, tendo nas mídias digitais um novo e relevante suporte.

Mídias Digitais na Educação

A presença das mídias digitais tem provocado profundas transformações no campo educacional, modificando práticas pedagógicas e formas de acessar, produzir e compartilhar conhecimento. Segundo Peixoto e Oliveira (2021), essas mídias mediam a comunicação por meio da conexão em rede. Para Martino (2014), constituem novos ambientes comunicacionais que potencializam interações entre professores, alunos e conteúdos, levando a escola a reconsiderar sua organização curricular para integrar, de forma crítica, recursos como vídeos, *podcasts*, jogos educativos e plataformas colaborativas (Cruz *et al.*, 2024).

O avanço das ferramentas tecnológicas alcança diversos setores da vida social e, na educação, influencia atividades e relações entre os sujeitos, estando presente no cotidiano das instituições e das salas de aula (Peixoto; Oliveira, 2021). Nesse sentido, tais recursos não devem ser vistos como meros acessórios, mas como oportunidades de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem e desenvolver habilidades exigidas no século XXI, sendo que o uso das mídias digitais se associa ao desenvolvimento de competências como pensamento crítico, criatividade e colaboração (Reis, 2025). Sua integração ao currículo também estimula metodologias ativas, favorecendo o protagonismo estudantil. Conforme Meroto *et al.* (2023), ao se tornarem criadores de conteúdo e utilizarem linguagens visuais e recursos digitais, os estudantes desenvolvem competências essenciais para a era digital e tornam-se mais preparados para lidar com a ampla quantidade de informações disponíveis.

A construção do saber ocorre de forma dinâmica, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes,

da colaboração entre pares e da autonomia no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, Peixoto e Oliveira (2021) defendem a valorização do que os alunos já sabem, propondo atividades que estimulem protagonismo digital, trabalho colaborativo e autonomia.

Além de favorecer práticas pedagógicas dinâmicas, as mídias digitais contribuem para um ensino mais inclusivo. Ambientes colaborativos permitem produção coletiva do conhecimento, plataformas adaptativas possibilitam trajetórias personalizadas e recursos como realidade aumentada e realidade virtual oferecem experiências imersivas, aproximando os alunos de fenômenos complexos (Cruz *et al.*, 2024; Martino, 2014).

Mais recentemente, soma-se a esse conjunto a inteligência artificial, que vem desempenhando papel relevante no processo educativo ao oferecer suporte personalizado por meio de tutores virtuais e recomendação de conteúdos. Guimarães *et al.* (2023) afirmam que a escola precisa se reconstruir continuamente para atender às demandas da sociedade tecnológica. Entretanto, Kenski (2012) alerta que o avanço tecnológico afeta também comportamentos sociais, exigindo reflexão crítica sobre seu uso.

Para Meroto *et al.* (2023), a utilização adequada das mídias digitais pode transformar a sala de aula em espaço mais interativo e participativo, ampliando as possibilidades de aprendizagem e enriquecendo o conhecimento dos estudantes. Assim, torna-se possível personalizar o ensino e torná-lo mais eficaz.

A adoção estratégica dessas ferramentas mostra-se essencial para tornar a aprendizagem mais significativa, conectando os saberes escolares às realidades e vivências dos alunos. Seu potencial não reside apenas na inovação

técnica, mas principalmente na capacidade de ressignificar as relações de ensino e aprendizagem (Martino, 2014).

Conforme Guimarães *et al.* (2022), as tecnologias digitais redefinem a forma como o conhecimento é transmitido e ampliam possibilidades de colaboração, interação e construção coletiva do saber. Os autores destacam benefícios tanto para professores quanto para estudantes, promovendo novas metodologias e enriquecendo projetos pedagógicos.

Estudos de Theobald *et al.* (2025) reforçam que a integração entre mídias digitais, metodologias ativas e currículos flexíveis potencializa o engajamento discente e o desenvolvimento de competências críticas. Nesse contexto, a Educação 4.0 emerge como paradigma que alia inovação tecnológica a práticas pedagógicas centradas no aluno, promovendo autonomia e protagonismo (Vicentini *et al.*, 2024).

O uso das tecnologias digitais, contudo, deve ir além da simples instrumentalização. Silva e Teixeira (2020), citados por Theobald *et al.* (2025), defendem uma perspectiva crítica e humanizadora, que considere impactos éticos, sociais e pedagógicos dessas ferramentas. Desse modo, o professor assume novo papel: deixa de ser apenas transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador e designer de experiências significativas de aprendizagem (Ventura, Paz e Ricarte, 2022).

Segundo Moran (2012), citado por Guimarães *et al.* (2022), a sociedade caminha para aprender de novas maneiras, por novos caminhos e com novos participantes. Essa afirmação sintetiza a importância das mídias digitais como instrumentos de democratização do acesso à informação e ampliação das oportunidades de aprendizagem.

Diante disso, quando integradas de forma crítica e planejada ao currículo, as mídias digitais configuram-se como elementos centrais para uma educação inovadora, equitativa e transformadora. O desafio contemporâneo não está apenas em incorporar novas ferramentas, mas em ressignificar práticas pedagógicas por meio da colaboração, criatividade e formação integral do sujeito. Nesse contexto, destaca-se entre essas mídias o *podcast*, objeto central deste estudo.

Educomunicação e o papel do podcast

A educomunicação consolida-se como campo fundamental para a prática pedagógica contemporânea ao reconhecer a comunicação não apenas como instrumento, mas como elemento constitutivo do processo educativo. Segundo Ghisleni e Zasso (2024), trata-se da integração entre educação e comunicação, relação intensificada pelo alto grau de inserção tecnológica da sociedade atual. Para as autoras, comunicar é uma troca capaz de transformar realidades individuais e coletivas. Nesse sentido, a educomunicação promove o uso crítico, ético e criativo das mídias, fortalecendo o diálogo, a participação ativa e a formação de sujeitos capazes de interpretar, produzir e ressignificar informações em uma sociedade mediada pelas tecnologias digitais.

Conforme Soares (2024), citado por Ghisleni e Zasso (2024), a educomunicação abrange métodos de ensino que utilizam meios de comunicação de massa e outras mídias no processo educativo, tanto para transmitir conhecimento quanto para possibilitar que os estudantes coloquem em prática o que aprenderam. Para Silva *et al.*

(2024), esse campo contribui significativamente para a formação docente ao envolver produção e interpretação de mensagens, além de incentivar reflexão crítica.

Destaca-se, assim, a necessidade de que professores dominem as mídias de comunicação para melhor dialogar com estudantes cujas vivências estão fortemente ligadas às mídias sociais e digitais. Para Theobald (2025), isso exige formação adequada, revisão curricular, superação de barreiras institucionais e infraestrutura compatível com a educação digital.

Nesse universo da educomunicação, o *podcast* emerge como mídia digital baseada na distribuição de arquivos de áudio, resultado direto da evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e da cultura digital iniciada nos anos 2000. Seu crescimento acompanha a expansão da internet, a portabilidade dos dispositivos e a maior autonomia dos usuários no consumo de informações (Nunes e Passos, 2022). Essas características favoreceram formas mais flexíveis de circulação de narrativas sonoras e ampliaram o acesso descentralizado a conteúdos educacionais, culturais e informativos.

Segundo Meroto *et al.* (2023), os *podcasts* permitem disponibilizar conteúdos complementares, entrevistas, debates e discussões relevantes, possibilitando que os alunos aprendam inclusive enquanto realizam outras atividades. Dessa forma, o *podcast* tornou-se uma das expressões mais significativas da evolução das mídias digitais, inserido no contexto comunicacional da sociedade em rede.

Do ponto de vista conceitual, Paula e Figueiró (2020) definem o *podcast* como arquivo de áudio distri-

buído digitalmente, organizado em episódios e disponibilizado em plataformas específicas ou por *feeds* RSS. Trata-se de mídia marcada pela escuta assíncrona, portabilidade e personalização. Para Berto e Greggio (2021), distingue-se pela liberdade criativa e pluralidade de usos, permitindo diferentes vozes e narrativas nos ambientes digitais. Essa característica amplia seu valor educativo, pois estimula não apenas o consumo, mas também a produção de conteúdos pelos próprios estudantes. Ghisleni e Zasso (2024) ressaltam ainda que, diferentemente do rádio convencional, o *podcast* pode ser gravado e editado por apenas uma pessoa, utilizando aplicativos e *softwares* acessíveis em computadores comuns com internet. Essa simplicidade técnica amplia seu potencial de uso em contextos escolares.

A literatura apresenta diferentes tipos de *podcasts*: informativos, narrativos, científicos, educacionais e autorais. Moura e Pereira (2025) destacam especialmente os *podcasts* produzidos por estudantes ou professores com fins pedagógicos, capazes de ampliar o protagonismo discente e fortalecer a cultura digital nas instituições de ensino. A produção de episódios exige planejamento, curadoria, síntese e organização discursiva, competências relevantes para a formação contemporânea. Paula e Figueiró (2020) acrescentam que o recurso aproxima o ensino das linguagens midiáticas atuais, ampliando interesse e engajamento estudantil.

No contexto educacional, o *podcast* vem sendo utilizado tanto como recurso didático quanto como prática de autoria e expressão. Pesquisas indicam que favorece aprendizagens mais ativas, colaborativas e alinhadas às práticas culturais dos estudantes. Moura e Pereira (2025) argumentam que tecnologias sonoras podem estimular

participação, criatividade e protagonismo, tornando o processo educativo mais significativo e envolvente.

Além disso, o *podcast* tem se destacado como instrumento de avaliação. Nunes e Passos (2022) defendem que a produção de narrativas digitais possibilita formas dinâmicas e criativas de avaliar, permitindo que os alunos utilizem tecnologias para expor conhecimentos adquiridos e integrar os processos avaliativos às potencialidades das ferramentas digitais.

Outra dimensão relevante refere-se à inclusão e acessibilidade. Por sua natureza auditiva, o *podcast* mostra-se adequado a diferentes perfis de estudantes, inclusive aqueles com dificuldades de leitura ou restrições de tempo. A possibilidade de escuta repetida, mobilidade e adequação ao ritmo individual favorece práticas pedagógicas mais flexíveis. Berto e Greggio (2021) também destacam seu baixo custo e ampla acessibilidade, reforçando seu potencial democratizador do conhecimento.

É possível depreender que o *podcast* ocupa posição estratégica no cenário contemporâneo das mídias digitais. Sua adoção na educação promove práticas alinhadas às demandas formativas do século XXI, articula linguagem cotidiana e rigor acadêmico, fortalece processos autorais e colaborativos e possibilita avaliações mais criativas e contextualizadas. Ao integrar narrativa, tecnologia e expressão, amplia o repertório pedagógico e reafirma a escola como espaço de construção crítica e significativa do conhecimento.

Diante desse contexto, busca-se explorar o uso do *podcast* como metodologia ativa por meio de revisão integrativa, mapeando o seu uso na educação básica e

descrevendo desafios e vantagens de sua utilização em diversas áreas do conhecimento.

Método de pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa, por ser a que melhor atende ao processo investigativo baseado na reflexão crítica de materiais já elaborados e publicados sobre o tema. Segundo Guerra (2014), essa abordagem busca compreender em profundidade os fenômenos estudados, considerando ações e interações de indivíduos, grupos ou organizações em seus contextos sociais. Nessa perspectiva, o pesquisador interpreta os fenômenos a partir da visão dos participantes, articulando coleta, registro e interpretação dos dados.

Conforme Nascimento *et al.* (2015), os critérios de validação e confiabilidade que ancoram a qualidade de uma pesquisa qualitativa são a triangulação, reflexividade, definição do corpus, descrição clara, surpresa e *feedback*. A triangulação permite confrontar diferentes fontes e perspectivas; a reflexividade exige postura crítica do pesquisador; a definição do corpus garante coerência do material analisado; a descrição clara assegura transparência; a surpresa refere-se à capacidade de gerar novos entendimentos; e o *feedback* contribui para validação dos resultados junto a pares ou participantes.

Como procedimento metodológico, adotou-se a pesquisa bibliográfica, por possibilitar reunir, selecionar e interpretar produções científicas já existentes sobre o tema. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa desenvolve-se a partir de materiais previamente publicados e oferece compreensão ampla e fundamentada do

objeto estudado. Assim, ao investigar o uso do *podcast* como metodologia ativa, tornou-se possível levantar conceitos, práticas e resultados discutidos em diferentes contextos educacionais.

A escolha da pesquisa bibliográfica justificou-se também pelo caráter teórico e exploratório do trabalho. Para Lakatos e Marconi (2017), essa modalidade permite conhecer contribuições e avanços acumulados sobre determinado assunto, além de identificar convergências e lacunas no campo investigado. Do mesmo modo, Prodanov e Freitas (2013) ressaltam sua relevância para compreender fenômenos por meio da análise de fontes científicas antes de propor intervenções empíricas.

O formato metodológico selecionado foi a revisão integrativa, considerada por Souza *et al.* (2010) como uma das abordagens mais abrangentes entre os tipos de revisão, pois permite incluir estudos experimentais e não experimentais, articulando dados teóricos e empíricos. Essa metodologia favorece a definição de conceitos, revisão de teorias, análise de evidências e compreensão ampla de temas complexos.

Para localização dos estudos publicados entre 2021 e 2025, utilizou-se, entre novembro e dezembro de 2025, as bases científicas de acesso gratuito SciElo Brasil e Portal de Periódicos da CAPES. Os descritores empregados foram: "*podcast*", "educação", "tecnologias educacionais", "aprendizagem ativa", "mídias digitais na educação" e "inovação pedagógica".

Como critérios de inclusão, considerou-se trabalhos disponíveis integralmente e gratuitamente, escritos em língua portuguesa, no formato de artigo, publicados entre 2021 e 2025, e que abordassem *podcast* na educação

ou nos processos de ensino e aprendizagem, sendo resultantes da utilização dos descritores definidos na busca.

Quanto aos critérios de exclusão, descartou-se trabalhos sem acesso livre, sem revisão por pares, disponíveis apenas em resumo, produções nacionais com apenas resumo em português, estudos que não tratavam integral ou majoritariamente do tema investigado e registros duplicados nas bases consultadas.

Para análise dos dados coletados, empregou-se a técnica descritiva de caráter narrativo, por permitir organizar, sintetizar e interpretar as informações de modo coerente e significativo. Segundo Minayo (2012), essa técnica traduz significados e percepções presentes nos dados, revelando padrões, tendências e contribuições teóricas sem reduzir a complexidade do fenômeno estudado.

De acordo com Lüdke e André (2013), a análise descritiva narrativa caracteriza-se pela sistematização do material em categorias temáticas emergentes do próprio conteúdo analisado, favorecendo leitura interpretativa e reflexiva. No presente estudo, essa técnica possibilitou identificar convergências e divergências sobre o uso de *podcasts* na educação, contribuindo para uma compreensão ampla e crítica do tema e sustentando as inferências apresentadas na discussão dos resultados.

Análise e Discussão dos Resultados

Neste tópico apresentamos a análise das produções científicas dos últimos cinco anos (2021-2025) sobre o *podcast* como metodologia ativa de ensino e aprendizagem. Entendido como multimídia digital em

formato de áudio, o *podcast* pode ser produzido a partir de textos, vídeos ou apenas áudio e disponibilizado *on-line* ou *off-line*.

Por meio de uma revisão integrativa da literatura, investigou-se o uso do *podcast* na educação básica, seus desafios, vantagens e boas práticas em diferentes áreas do conhecimento e no ensino de línguas estrangeiras. A análise iniciou-se pelos títulos e resumos localizados nas bases SciElo Brasil e Portal de Periódicos da CAPES, que compuseram o corpus final da revisão. Ao todo, foram incluídos 11 estudos publicados entre 2021 e 2025, abrangendo diferentes contextos educacionais, metodologias e áreas do conhecimento.

Os anos de maior produção foram 2023 e 2024. Os estudos abordaram letramento em saúde, ensino de Biologia, línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol), literatura portuguesa, educação de jovens e adultos, educação infantil, educação *on-line* e educação e sociedade, com predomínio do tema letramento em saúde. Quanto à metodologia, prevaleceram pesquisas qualitativas, seguidas de quantitativas, além de estudos metodológicos, relatos, análises de conteúdo e estudos de caso.

Esse panorama evidencia que o *podcast* vem sendo explorado em múltiplas perspectivas pedagógicas e como recurso didático, embora persistam lacunas em determinados níveis e áreas, especialmente no uso da ferramenta como apoio ao docente e à sua formação.

A análise temática permitiu identificar duas categorias principais: a) finalidades pedagógicas dos *podcasts*, incluindo desenvolvimento de habilidades linguísticas, apoio ao ensino híbrido, revisão de conteúdos, acessibilidade e protagonismo estudantil na produção dos episó-

dios; e b) contribuições para a aprendizagem, envolvendo desenvolvimento da autonomia, aprendizagem ativa, estímulo à oralidade e autoria, melhoria da retenção de conteúdos e inclusão de alunos com dificuldades de leitura.

Categorias temáticas do estudo

Os estudos analisados revelam que os *podcasts* têm sido utilizados com diversas finalidades educacionais. Entre as mais recorrentes, destacam-se seu uso como complementação de conteúdos curriculares, especialmente no ensino universitário (Oliveira *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2024; Furlin, 2022; Sampaio *et al.*, 2024; Machado e Berlezzi, 2021); como recurso didático (Barroso *et al.*, 2025); como suporte ao ensino remoto ou híbrido (Rosalino *et al.*, 2023); para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e comunicativas, promovendo a autonomia dos estudantes por meio da aprendizagem ativa (Batista; Kanashiro, 2023; Berto; Greggio, 2021); para o estímulo à autoria e à produção criativa (Magalhães *et al.*, 2025); e para a acessibilidade de estudantes com dificuldades de leitura, cegueira e mobilidade (Lima *et al.*, 2023).

Na educação superior, Oliveira *et al.* (2024) indicam que os *podcasts* favorecem diálogos de "baixo risco", criando ambiente positivo de aprendizagem e contribuindo inclusive para melhor desempenho discente. As autoras destacam seu potencial de consolidação na educação médica e em outras áreas da saúde como ferramenta complementar ao currículo e de revisão de conteúdos. Nessa perspectiva, o *podcast* ultrapassa a condição de mero recurso tecnológico e configura-se como

estratégia pedagógica promotora de aprendizagem significativa, autonomia e engajamento discente.

Para Santos *et al.* (2024), os benefícios do *podcast* decorrem também do diálogo com a cibercultura e com as tecnologias digitais, sendo uma mídia acessível, de baixo custo e adaptável ao ritmo do usuário, que pode atuar como ouvinte e produtor de conteúdo. Tal característica fortalece o engajamento, a autonomia intelectual e amplia seu uso em modalidades presenciais ou remotas.

Já o trabalho de Furlin (2022) evidencia o caráter inovador do *podcast* como metodologia ativa, capaz de promover dinamicidade, protagonismo e criatividade estudantil. A produção de episódios favorece o debate entre pares, a assimilação de conteúdos, o trabalho colaborativo e a participação efetiva, especialmente quando articulada a estratégias como a sala de aula invertida. Em consonância, Machado e Berlezzi (2021) defendem a adaptação do ensino às transformações sociais e tecnológicas, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem.

Sampaio *et al.* (2024), ao reconhecerem a relevância do *podcast* como ferramenta educacional, apresentam o *Questionnaire for Assessing Educational Podcasts* (QAEP), traduzido como Instrumento de Avaliação de *Podcast* Educativo (IAPE), destinado inicialmente ao letramento em saúde, mas aplicável a diferentes contextos e públicos. O instrumento representa avanço metodológico ao oferecer critérios sistematizados para avaliação da qualidade pedagógica de *podcasts* educacionais.

Na educação básica, Barroso *et al.* (2025) apresentam o *podcast* como recurso didático capaz de integrar sequências didáticas e auxiliar a transição entre ensino

remoto e presencial no período pós-pandemia. Rosalino *et al.* (2023), ao tratarem da Educação de Jovens e Adultos, destacam seu uso durante a pandemia da Covid-19 para retomada de vínculos pedagógicos, por meio do envio de episódios via *WhatsApp*, evidenciando o *podcast* como recurso inclusivo e flexível em contextos adversos.

Batista e Kanashiro (2023) ressaltam que a produção de *podcasts* favorece práticas pedagógicas autênticas e contextualizadas, sobretudo no desenvolvimento da oralidade, ao substituir exercícios artificiais por propostas comunicativas significativas. O estudante assume papel ativo, desenvolvendo autonomia, criatividade e consciência linguística. Na mesma direção, Berto e Greggio (2021) afirmam que o gênero digital *podcast* contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, especialmente compreensão e produção oral, com grande potencial no ensino de língua inglesa.

Os resultados convergem ainda com Peixoto e Oliveira (2021) e Guimarães *et al.* (2022), ao enfatizarem protagonismo digital, aprendizagem colaborativa, interação e construção coletiva do saber. Magalhães *et al.* (2025) analisam o *podcast* como espaço autoral e dialógico de comunicação e informação, articulando conhecimentos práticos dos sujeitos e saber científico para difundir educação em saúde, conferindo caráter mais humanizado e significativo à aprendizagem.

Lima *et al.* (2023) destacam de forma contundente o *podcast* como ferramenta de acessibilidade e inclusão na educação infantil, contemplando estudantes com deficiência visual, mobilidade reduzida ou dificuldades de aprendizagem. Ao possibilitar produção e consumo de conteúdos autorais, o recurso favorece práticas

centradas no aluno, respeitando ritmos, interesses e capacidades individuais, além de estimular participação ativa e construção do conhecimento, em diálogo com pressupostos construtivistas.

As pesquisas convergem ao indicar que o *podcast* amplia a flexibilidade do processo educativo, permitindo aprendizagem em diferentes tempos e espaços. Uma de suas principais vantagens é a possibilidade de utilização em "segundo plano", permitindo ao ouvinte estudar e se informar enquanto realiza outras atividades (Batista; Kanashiro, 2023; Oliveira *et al*., 2024).

Os achados dialogam com teorias da aprendizagem ativa, do construtivismo e do *mobile learning*, evidenciando aumento da motivação e participação discente (Machado; Berlezzi, 2021; Barroso *et al.*, 2025), desenvolvimento da oralidade, síntese e argumentação (Batista; Kanashiro, 2023), estímulo à criatividade e ao pensamento crítico (Santos *et al*., 2024), ampliação da autonomia e da gestão do tempo, personalização da aprendizagem e aprendizagem significativa em contextos formais e informais.

De modo geral, observa-se crescente interesse pelo uso de *podcasts* no campo educacional, com ênfase em metodologias ativas, aprendizagens centradas no estudante, autoria discente e uso frequente no ensino superior. Persistem, contudo, lacunas importantes, como a escassez de estudos na educação infantil, no ensino fundamental e médio, pouca análise sobre acessibilidade para pessoas com deficiência, ausência de pesquisas de impacto longitudinal e investigações sobre o *podcast* como recurso didático de apoio ao professor.

Vantagens e desafios da utilização do podcast no contexto educacional

Os estudos analisados destacam vantagens e desafios quanto ao uso do *podcast* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Entre as principais vantagens, Barroso *et al.* (2025) ressaltam que o *podcast* respeita os diferentes ritmos de aprendizagem, pois pode ser ouvido várias vezes, favorecendo revisão mais precisa dos conteúdos, sem constrangimentos ao estudante. Assim, o recurso contribui para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, inclusivo e promotor de autonomia.

Santos *et al.* (2024) destacam a facilidade de produção, distribuição e utilização, o baixo custo, a acessibilidade e o ritmo controlado pelo usuário. Também enfatizam o protagonismo discente, uma vez que o ouvinte pode tornar-se produtor de conteúdo, além do engajamento gerado e da flexibilidade de uso em modalidades presencial, EaD, remota ou híbrida. Tais características evidenciam o *podcast* como mídia versátil e alinhada às demandas educacionais contemporâneas.

Rosalino *et al.* (2023) apontam a relativa simplicidade técnica de produção e divulgação, bem como o acesso facilitado por plataformas amplamente utilizadas, como o *WhatsApp*. Desse modo, o *podcast* mostra-se estratégia eficaz para continuidade do processo educativo, fortalecimento de vínculos pedagógicos e democratização do acesso à informação, especialmente em contextos remotos ou híbridos.

No campo do ensino de línguas, Batista e Kanashiro (2023) consideram o *podcast* um material autêntico,

de fácil acesso e com temáticas atuais, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento da escuta e da fala em língua adicional, desde que mediado pedagogicamente pelo docente. Já Furlin (2022) acrescenta que o uso do *podcast* favorece a assimilação de conceitos de ética, cidadania e formação crítica, humanística e reflexiva, ampliando seu valor formativo para além dos aspectos técnicos e cognitivos.

Apesar das vantagens, persistem desafios importantes. Barroso *et al.* (2025) observam que muitas instituições educacionais ainda não dispõem de aparato tecnológico adequado, profissionais capacitados e conexão de qualidade com a internet, o que evidencia barreiras à inclusão digital. Os autores também ressaltam a necessidade de superação do tradicionalismo pedagógico para adaptação às demandas contemporâneas. Lima *et al.* (2023) igualmente enfatizam a precariedade da infraestrutura e a ausência de formação continuada.

Na mesma direção, Theobald *et al*. (2025) destacam que a implementação de metodologias ativas mediadas por tecnologias exige formação docente específica, adaptação curricular e avaliativa, infraestrutura tecnológica adequada e enfrentamento de resistências culturais e institucionais ainda presentes em muitos contextos educacionais.

Berto e Greggio (2021) salientam que os resultados favoráveis do uso do *podcast* dependem também do comprometimento dos envolvidos com sua própria aprendizagem. Nesse sentido, o engajamento discente, aliado à mediação pedagógica intencional do professor, é fator decisivo para que o *podcast* ultrapasse o uso meramente instrumental e se consolide como estratégia formativa efetiva.

Entre as boas práticas identificadas, destacam-se: complementar conteúdos curriculares, especialmente na educação superior; apoiar diferentes modalidades de ensino; desenvolver habilidades linguísticas e comunicativas; favorecer a aprendizagem de idiomas; promover autonomia por meio da aprendizagem ativa; estimular criatividade; e ampliar acessibilidade.

Os estudos indicam ainda que a efetividade do *podcast* depende de intencionalidade pedagógica, planejamento prévio, definição clara de objetivos e alinhamento curricular. Recomenda-se sua integração a metodologias ativas, como sala de aula invertida, projetos colaborativos e atividades de problematização. A participação discente na produção dos episódios fortalece autoria, pertencimento e competências como síntese, argumentação e organização do discurso oral. Assim, o *podcast* consolida-se como prática pedagógica inovadora quando utilizado de forma planejada, reflexiva e articulada à valorização do protagonismo estudantil e da aprendizagem ativa.

Podcast como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem

Considerando que a investigação buscou responder de que maneira as publicações dos últimos cinco anos (2021-2025) retratam o uso do *podcast* como metodologia ativa de ensino e aprendizagem, as produções científicas analisadas permitem inferir que há diversidade na utilização dessa ferramenta no apoio aos processos educativos.

A análise das publicações entre 2021 e 2025 demonstra que o *podcast* vem sendo compreendido não

apenas como recurso tecnológico de apoio, mas como metodologia ativa capaz de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. A diversidade de contextos, níveis educacionais e áreas do conhecimento em que é aplicado demonstra sua versatilidade pedagógica e alinhamento às demandas contemporâneas de uma educação mediada pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, apresenta-se como meio que favorece práticas educativas mais flexíveis, dialógicas e centradas no estudante

Barroso *et al.* (2025) destacam que tecnologias digitais, como o *podcast*, possuem características de flexibilidade, mobilidade e acessibilidade, capazes de estabelecer diálogo entre a vida cotidiana dos estudantes e a escola. O recurso mostrou-se importante no período pós-pandemia, especialmente no contexto de aulas remotas, além de tornar as aulas mais atrativas, interativas e favorecer a aprendizagem de conteúdos de Biologia.

Magalhães *et al.* (2025) e Oliveira *et al.* (2024) abordam o *podcast* no letramento em saúde, entendendo-o como espaço de comunicação e informação e também como repositório de conteúdos, cuja apreensão de novos saberes exige postura ativa do ouvinte. Tal perspectiva é reforçada por Sampaio *et al.* (2024), ao apresentarem o Instrumento de Avaliação de *Podcast* Educativo (IAPE), destinado à validação da ferramenta.

Berto e Greggio (2021), Batista e Kanashiro (2023) e Machado e Berlezzi (2021) investigam o potencial do *podcast* como metodologia ativa para desenvolver e aprimorar habilidades na aprendizagem de idiomas, como língua inglesa e espanhol, além da literatura portuguesa.

A despeito da aparente passividade da escuta, aprender por meio de *podcast* requer protagonismo e comprometimento. Além disso, o ouvinte pode tornar-

-se produtor de conteúdo, como assinalam Santos *et al.* (2024) e Furlin (2022), indicando que, por meio da aprendizagem ativa, é possível desenvolver colaboração, autoria, criatividade, pensamento crítico, aprendizagem em rede, conscientização cívica e protagonismo estudantil. Essas conclusões convergem com Rosalino *et al.* (2023), ao descreverem atividades voltadas à aprendizagem de Matemática básica e Língua Portuguesa para alfabetização digital de jovens e adultos.

Há confluência entre os estudos ao apontar que o caráter ativo do *podcast* está diretamente relacionado à postura exigida do estudante, que deixa de ser mero receptor de informações para assumir papel protagonista na construção do conhecimento. Seja pela escuta atenta, reflexão crítica ou produção autoral de episódios, o uso pedagógico do *podcast* demanda engajamento, autonomia e responsabilidade, características centrais das metodologias ativas, nas quais o aprender ocorre pela ação, interação e problematização.

Desse modo, depreende-se que o *podcast*, quando integrado às práticas pedagógicas com a devida intencionalidade, configura-se como metodologia ativa capaz de promover aprendizagens significativas em diferentes áreas do conhecimento e níveis educacionais. Seu potencial não reside apenas na mediação tecnológica, mas na forma como estimula engajamento, autonomia e protagonismo estudantil, favorecendo práticas colaborativas, reflexivas e contextualizadas, alinhadas às demandas contemporâneas de ensino e da sociedade.

Considerações Finais

O presente ensaio teórico analisou o uso do *podcast* como ferramenta de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, considerando produções científicas publicadas entre 2021 e 2025. Os achados evidenciam que essa mídia digital possui potencial significativo para contribuir com práticas pedagógicas inovadoras e centradas no estudante.

O estudo aponta, de modo surpreendente, que a área da saúde, especialmente o letramento em saúde, é a que mais utiliza essa ferramenta no âmbito da educação universitária, como no curso de Medicina. Também foram identificados usos nos cursos de Engenharia, Letras e Publicidade e Propaganda, evidenciando a ampliação gradual de sua presença em diferentes contextos formativos. Em razão de seu caráter informativo e do perfil de seus ouvintes, o *podcast* mostra-se um meio eficaz para difusão de informações, comunicação de notícias e aprendizagem de novos conceitos, além de complementar o estudo de conteúdos específicos e favorecer a aprendizagem autodirigida e a melhora do desempenho acadêmico.

Dos 11 artigos incluídos na revisão, três abordaram a utilização do *podcast* na área da saúde; dois investigaram sua aplicação no ensino de línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol); um tratou do ensino de literatura portuguesa; um do ensino de Biologia; um da educação *on-line*; um da educação de jovens e adultos; um da educação infantil; e um teve foco na inovação das práticas pedagógicas no ensino superior. Essa diversidade de áreas e níveis educacionais reforça a versatilidade peda-

gógica do *podcast* e sua capacidade de adaptação a diferentes propostas formativas.

Considerando que a investigação buscou compreender de que maneira as publicações dos últimos cinco anos (2021-2025) retratam o uso do *podcast* como metodologia ativa, infere-se que há diversidade em sua utilização no apoio aos processos educativos. Quando integrado às práticas pedagógicas com a devida intencionalidade, o *podcast* configura-se como metodologia ativa capaz de promover aprendizagens significativas em diferentes áreas do conhecimento e níveis educacionais. Além disso, estimula engajamento, autonomia e protagonismo estudantil, exigindo postura participativa na escuta, interpretação e, em muitos casos, na produção de conteúdos, favorecendo práticas colaborativas, reflexivas e contextualizadas.

Entretanto, o número reduzido de estudos identificados, especialmente na educação básica, evidencia lacunas importantes no campo de investigação. Entre as possíveis razões para essa escassez, destacam-se a carência de infraestrutura tecnológica nas escolas, a falta de formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais e a persistência de práticas pedagógicas tradicionais.

Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o escopo teórico e empírico da temática por meio de estudos de campo, estudos de caso, pesquisas-ação e investigações experimentais que permitam analisar de forma mais aprofundada os impactos do uso do *podcast* nos processos de ensino e aprendizagem. Ademais, estudos longitudinais e comparativos entre diferentes níveis e modalidades de ensino podem contribuir para compreender de modo mais consistente os efeitos peda-

gógicos dessa mídia digital ao longo do tempo, fortalecendo o debate acadêmico e oferecendo subsídios para a consolidação do *podcast* como prática pedagógica e metodologia ativa nos diversos contextos educacionais.

Referências

ANECLETO, U. C. Cultura digital e hiperautor: experiência com podcast no PLE do ensino superior. *Debates em Educação*, Maceió, v. 13, n. 31, 2021.

ARAUJO, I. S.; MAZUR, E. Instrução pelos colegas e ensino sob medida: uma proposta para o engajamento dos alunos no processo de ensino aprendizagem de física. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, v. 30, n. 2, p. 362-384, 2013.

BARROSO, D. A.; LIMA, M. T. O uso de podcast e a mediação docente para uma aprendizagem ativa. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2023. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/. ISSN: 2675-9144.

BARROSO, M. F. S. et al. O podcast como recurso didático para o ensino de Biologia. *Ciência & Educação*, v. 31, e25007, 2025.

BATISTA, F. F.; KANASHIRO, D. A voz e a vez dos podcasts na educação linguística em espanhol. *Soletras* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLIN, n. 47, 2023.

BERTO, E. de F.; GREGGIO, S. As potencialidades do gênero podcast no desenvolvimento e aprimoramento da habilidade de compreensão oral na aprendizagem de língua inglesa. *Ilha do Desterro*, v. 74, n. 3, p. 183-203, set./dez. 2021.

CRUZ, K. N. da et al. Currículo escolar e tecnologia: integração. *Revista Ilustração*, v. 5, n. 1, p. 179-188, 2024.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURLIN, N. O podcast como prática pedagógica: uma experiência de inovação nas aulas de comunicação e sociedade. *Comunicação & Inovação*, São Caetano do Sul, v. 23, n. 51, p. 171-185, 2022. ISSN 2178-0145.

GHISLENI, T. S.; ZASSO, B. de F. Um olhar sobre algumas possibilidades educomunicativas: podcast, fanzine e quadrinhos. *Cadernos de Educação Básica*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, E. L. de. *Manual de pesquisa qualitativa*. Anima Educação, 2014.

GUIMARÃES, U. A.; MELO, P. C. de; NUNES, K. de F. de O. Tecnologias digitais da informação e comunicação: a importância das mídias digitais na educação. *RECIMA21*, v. 3, n. 8, 2022.

GUIMARÃES, U. A. et al. As mídias digitais no campo educacional: um olhar pelas aplicações do chat GPT na educação. *RECIMA21*, v. 74, n. 7, 2023.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias*: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEITE, B. S. Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação? *VIDYA*, v. 41, n. 1, p. 185-202, jan./jun. 2021.

LIMA, M. A. da S.; VALIM, R. L. de M.; ALMEIDA, V. E. de. O podcast como ferramenta inclusiva na educação infantil. *EaD & Tecnologias Digitais na Educação*, Dourados, v. 12, n. 14, 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MACHADO, A. R.; BERLEZZI, F. L. C. Produção de podcast como metodologia ativa no ensino-aprendizagem de literatura portuguesa. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 37, n. 1, jan./jun. 2021.

MAGALHÃES, M. da S.; CASTRO, R.; AZIZE, R. L. Falando sobre vida renal: concepções sobre a doença renal crônica em um podcast de saúde. *Interface* (Botucatu), v. 29, e240613, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.240613.

MARTINO, L. M. S. *Teoria das mídias digitais*: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEROTO, M. B. das N. et al. Explorando o potencial das mídias digitais e linguagem visual na educação. *Revista Ilustração*, Cruz Alta, v. 4, n. 5, p. 107-115, 2023.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos*: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 2019.

MOURA, A. N. de; PEREIRA, W. F. *Mídia digital e metodologias ativas*: o podcast como ferramenta pedagógica para a ampliação da dinâmica da sala de aula invertida. v. 1, 2025.

NASCIMENTO, E. R. do *et al*. Panorama da pesquisa em marketing no Brasil: uma análise da produção funcionalista em periódicos Qualis Capes A2, B1 e B2. *Brazilian Journal of Marketing* (BJM), v. 14, n. 2, 2015.

NUNES, D. de A.; PASSOS, V. M. de A. U*so do podcast como ferramenta digital de avaliação*: uma proposta para o ensino médio. Tecnia, v. 7, n. 2, 2022.

OLIVEIRA, M. H. R. de; CALDATO, M. C. F.; CARNEIRO, C. C. M. O podcast como ferramenta para o ensino em saúde do idoso na graduação em Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 3, e060, 2024.

PAULA, S. A. de; FIGUEIRÓ, R. A utilização da mídia podcast como prática inovadora na educação superior. Research, *Society and Development*, v. 9, n. 12, 2020.

PEIXOTO, R.; OLIVEIRA, E. E. de M. As mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar. *Redoc*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 80, jan./abr. 2021.

PILLON, A. E.; CATAPAN, A. H.; SOUZA, M. Vieira de. O uso das metodologias ativas na educação. *E-Tech*, Florianópolis, v. 10, n. 1, 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, A. dos. A aplicação de mídias digitais e das ferramentas colaborativas integradas ao currículo educacional. *Revista International Integralize Scientific*, Florianópolis, v. 5, n. 52, 2025.

ROGERS, C. R. *Tornar-se pessoa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROSALINO, F. C. de S.; TENANI, L.; VILLELA, F. F. Desenvolvimento de podcasts educativos para a educação de jovens e adultos. *Em Extensão*, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 121-132, 2023.

SAMPAIO, H. A. de C. *et al*. Adaptação e evidências de validade do Questionnaire for Assessing Educational Podcasts (QAEP) para o português brasileiro. *Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 17, e47783, 2024.

SANTOS, C. M. dos et al. Educação em Engenharia em contexto não presencial: podcasts, aprendizagem ativa e a abordagem da educação on-line. *EaD em Foco*, v. 14, n. 2, e2159, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2159.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70070-70079, 2020.

SILVA, J. M. V. da; GHISLENI, T. S.; CARLESSO, J. P. P. A importância da educomunicação no contexto da BNCC. *RPD*, Uberaba, v. 24, n. 49, p. 01-20, 2024.

SILVA, M. L. da; LIMA, I. B.; PONTES, E. A. S. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 9038-9050, 2023.

SOARES, C. J. F. *Análise descritiva qualitativa*. Curitiba: CRV, 2022.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TOZONI-REIS, M. F. de C. *Metodologia da pesquisa*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

THEOBALD, A. A. de R. F. et al. Tecnologia na educação: desafios e oportunidades no uso de metodologias ativas na prática docente. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 22, n. 8, p. 1-21, 2025.

VENTURA, J. M. A.; PAZ, A. M.; RICARTE, M. D. Uso das metodologias ativas em programa de residência em saúde no contexto da pandemia por COVID-19. *Health Residencies Journal*, v. 3, n. 15, p. 255–270, 2022.

VICENTINI, A. S. *et al*. Metodologias ativas e a prática docente no ambiente tecnológico: desafios e oportunidades. *Revista Ibero-Americana de Humanidade*s, Ciências e Educação, v. 10, n. 10, p. 3790–3797, 2024.